

Tema: Sector Vitivinícola				Ámbito: Nacional	Tiragem: 131839
Título: Menos vinho em 2006				Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/08/01	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.1	Imagem: 1/3	Periodicidade: Diária	Inv.: 12667.00

VITICULTURA

páginas 2 e 3



Menos vinho em 2006

Produção prevê descida global de 3% na colheita, com Bairrada, Douro e Minho a registarem as maiores quebras

PREVISÃO

VINDIMA terá uma reduç

► Instituto da Vinha e do Vinho antevê um recuo na produção
► Bairrada terá a maior diminuição e o Alentejo o maior aumento

Teresa Costa

O Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) prevê para a próxima vindima uma produção de 700 milhões de litros, ou seja, menos 3% do que no ano anterior, ou menos 5% se comparada com a média das três últimas campanhas. A confirmar-se a tendência das previsões, será o segundo ano consecutivo com perdas na produção vitivinícola.

De um modo geral, a perspectiva de uma colheita com menos uvas agrada aos agentes do sector, por verem nessa evolução a oportunidade para reduzirem stocks, face à situação delicada que o mercado dos vinhos atravessa. Em Portugal, como na União Europeia, o consumo está em declínio, enquanto a linha da oferta tem vindo a crescer.

A última colheita abaixo dos 700 milhões de litros foi a de 2002 (com 667,7 milhões), mas a prevista para este ano ainda ficará distante dos 971 milhões alcançados em 1997, a melhor desde o início da década de 90.

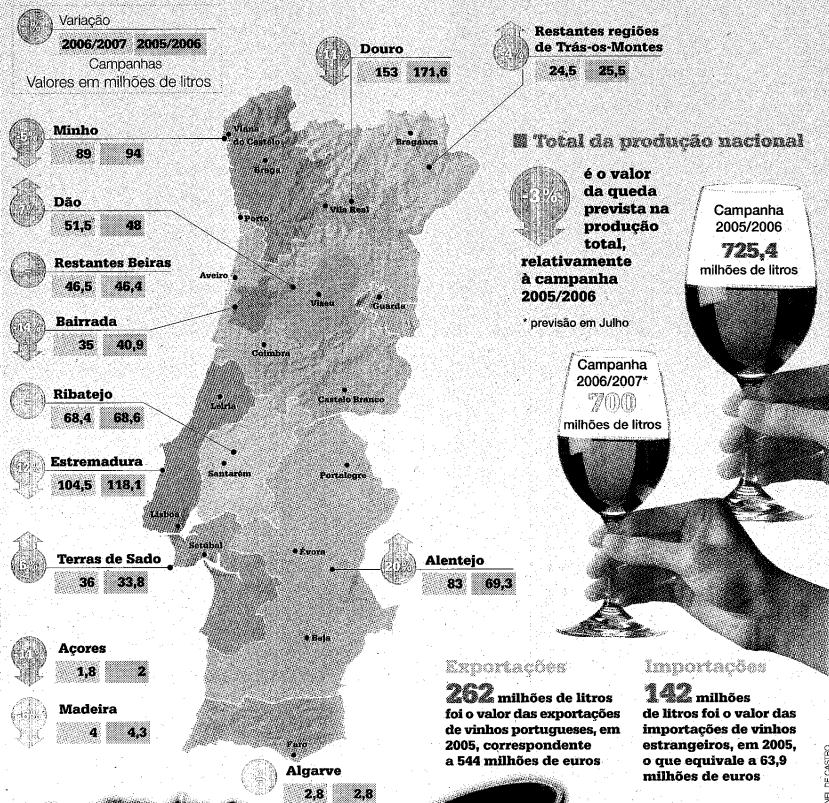
Como se pode ver na infografia, a Bairrada (-14%) lidera as perdas previsíveis, embora seja acompanhada nas descidas por outras regiões, como Estremadura (-12%), Douro (-11%) ou Minho (-5%).

A maior subida será protagonizada pelo Alentejo (+20%), seguida do Dão (+7%) e das Terras do Sado (+6%).

Campanha vitivinícola 2006/2007

Previsão da produção em Julho de 2006 e comparação com a campanha de 2005/2006

Distribuição por região



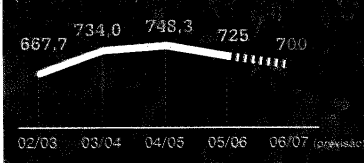
Total da produção nacional



Exportações
262 milhões de litros foi o valor das exportações de vinhos portugueses, em 2005, correspondente a 544 milhões de euros

Importações
142 milhões de litros foi o valor das importações de vinhos estrangeiros, em 2005, o que equivale a 63,9 milhões de euros

Evolução do total da produção (milhões de litros)



FONTE: INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO

FOTO: LEONIE DE CASIRO

Granizo nuns casos, novas plantações noutras, explicam parte das oscilações previstas para cada região (ver caixas).

Como é natural, a previsão agora divulgada ficará condicionada aos caprichos meteorológicos. Deles muito irá depender a quantidade e, sobretudo, a qualidade da colheita. "A partir de agora, tudo irá depender do período de maturação das uvas, que é o chamado período do pintor", já em curso, como assinala o enólogo da Sogrape, José Maria Soares Franco. No caso do Douro, considera que a quebra em perspectiva não será preocupante e manifesta-se optimista com a qualidade das uvas, tendo em conta, nomeadamente, a humidade dos solos.

Menos é melhor

Vasco Avillez, presidente da Vini-Portugal, desvaloriza a "ligeira quebra" esperada a nível nacional e considera que a produção está associada a melhores condições atmosféricas em relação ao ano passado: inexistência de seca, menos incêndios e chuva no tempo certo. "Como Portugal não esgota tudo o que produz — embora se esteja a trabalhar para que não seja assim, disse —, é preferível menos quantidade e mais qualidade".

Segundo o IVV, Portugal é o quarto país do Mundo e da União Europeia a ter os mais elevados índices de consumo por habitante, mas esse mesmo consumo tem vindo a cair desde 2002.

Por outro lado, também as exportações estão a diminuir. Em 2005, venderam-se 262 milhões de litros ao estrangeiro, menos 18% do que em 2004.

Nas importações, embora se fale numa inundação do mercado com vinhos de fora, sobretudo dos países do chamado Novo Mundo (Chile, Austrália, África do Sul, entre outros), a realidade evidencia um recuo: os 142 milhões de litros comprados ao exterior no ano passado representam menos 10% do que em 2004. <

Regiões vitivinícolas

MINHO

Menos vinho é "boa notícia"

O granizo que destruiu vinhas de vinho verde (e prejudicou 700 produtores, todos cobertos pelo seguro) contribuiu para a queda esperada, embora Manuel Pinheiro, presidente da CVRVV, a considere uma "boa notícia, porque a região tem vinho suficiente".

ESTREMADURA

Produção em baixa equilibra o mercado

O calor intenso de Junho e Julho irá pesar na redução prevista para a Estremadura, mas uma menor produção ajudará a equilibrar o mercado e a compensar quebras de rendimento, estima Carlos João Pereira Fonseca, da Companhia Agrícola do Sanguinhal.

ALENTEJO

Novas plantações justificam aumento

Novas vinhas plantadas há dois ou três anos e que começaram agora a dar podem justificar o aumento de produção previsto para o Alentejo, embora o enólogo Luís Duarte tenda a considerar "excessivos" os 20% de perda previstos pelo IVV.

DÃO

Colheita continuará em crescimento

Floreação sem chuva, boa maturação e vinhas restruturadas são apontadas por Calisto Moura, da CVRD, como explicações para a subida da produção no Dão. "Não há vantagens nos excessos, mas haverá mais aumentos nos próximos anos", avisa.

RIBATEJO

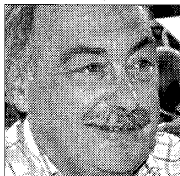
Onda de calor secou os frutos

Na Adega Cooperativa do Cartaxo são esperadas menos entregas de uvas na próxima vindima, devido ao calor que se tem feito sentir e que secou o fruto. Os produtores esperam que a menor produção ajude a escoar "o muito que ainda há por vender".

Tema: Sector Vitivinícola			1	Âmbito: Nacional	Tiragem: 131839
Título: Menos vinho em 2006				Temática: Generalista	GRP: 11.7
2006/08/01	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.3		Imagem: 3/3	Periodicidade: Diária

ão de 3%

Luis Pato prevê ano "normal"



» A previsão de uma quebra de 14% na colheita deste ano, na

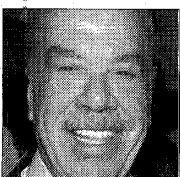
Bairrada,

não preocupa o mais importante produtor vitivinícola da região, Luis Pato, que conta com um ano "normal". O valor da quebra foi calculado pelo Instituto do Vinha e do Vinho, em função de 2005, e este, particularmente na Bairrada, é recordado por Luis Pato como "um ano acima da média".

Aliás, se as vinhas da região não tivessem sido "bastante" atacadas pelo míldio (uma doença que, segundo refere, não afecta a qualidade do produto final) e acabado por se ressentirem da seca de 2005, a vindima que está à porta poderia ser, mais uma vez, excepcional, acredita Luis Pato. Nesta altura, o produtor pede é bom tempo. Em sua opinião, o ideal seria não haver chuva por altura das vindimas, para que 2006 seja "mais um ano de bom vinho da Bairrada".

Nelson Morais

Nabeiro alarga área de vinha

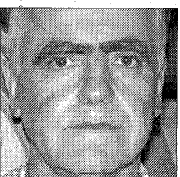


» O grupo Nabeiro, liderado por Rui Nabeiro (na foto), está a investir nos vinhos desde há quatro

anos e espera que a produção da próxima vindima iguale a de 2005, por se terem mantido idênticas as condições atmosféricas, explica João Manuel Nabeiro, administrador e filho do dono do Grupo. A área de vinha está a aumentar, mas os mais recentes 20 hectares só deverão produzir nos próximos anos. Para garantir a qua-

lidade dos vinhos, João Manuel Nabeiro revela que é preciso fazer um "violento desbaste" nos cachos antes da colheita (a próxima está apontada para a segunda quinzena deste mês). Por agora, a empresa ainda só tem dois tintos no mercado, mas conta apresentar o primeiro branco já no próximo ano. O administrador explica que a aposta no vinho se integra na estratégia do grupo de pretender valorizar os produtos tradicionais da região, de que a azeitona e o azeite também são exemplo. O vinho é assim uma das novas áreas do grupo cujo principal negócio é o do café. **TC**

Quebra no Douro é bem-vinda



» Os viticultores durienses não mostram preocupação com a previsão de uma queda na colheita na pró-

xima vindima. Muitos, ainda com os armazéns a abarrotar de vinho de outras colheitas por vender, até suspiram por uma produção menor. É o caso de Manuel Pinto Hespanhol (na foto), produtor-engarrafador de cerca de 200 pipas de vinho de mesa, e cujos vinhedos situados em Vilarinho dos Freires (Régua)

e no Tua (Carrazeda de Ansiães) apontam para uma produção "ligeiramente inferior". "Não há problema nenhum com este défice produtivo no Douro. Há muito vinho por escoar ainda e acho que o mais importante é garantir e apostar mais na qualidade do que na quantidade. E também que esta baixa, pouco significativa, possa traduzir-se numa maior valorização dos vinhos durienses". Segundo o viticultor, a menor produção das vinhas velhas, causada pela ocorrência de alguma precipitação e granizo em Junho, pode explicar as previsões avançadas.

Almeida Cardoso